

Editorial

In memoriam – Haroldo Palo Júnior

Falar de Haroldo Palo Júnior seria mais fácil para quem o conheceu pessoalmente, mas existem pessoas que transcendem a esse formalismo, e o Haroldo é uma delas. Nós fotógrafos de natureza usualmente conhecemos uns aos outros e nos aproximamos através de nosso trabalho e paixão pelo mundo natural, e foi assim com ele também. Nos últimos dois anos trocamos vários e-mails por conta da criação da Revista de Fotografia Científica Ambiental. No início éramos quatro editores: Antonio Carlos de Freitas, Flávio Kulaif Ubaid, Haroldo Palo Júnior e Yuri Fanchini Messas. Certamente a revista não foi o seu último projeto, mas pelo percebido nesse período, temos a certeza de que ele estava muito empolgado com a iniciativa, assim como nós. Tivemos a felicidade, junto com Haroldo, de lançar o primeiro número da revista. Por uma questão de princípios e para honrar seu legado, temos o compromisso de levar adiante esse projeto.

A fotografia perde um grande nome, mas não perde a sua percepção. Essa está perpetuada para sempre no seu legado. A fotografia, assim como outras formas de expressão, tem esse poder. Continuar admirando e propagando o seu trabalho é uma forma de mantê-lo entre nós e isso é tudo o que queremos e adotamos como mais um dos nossos objetivos. Nos colocamos a disposição para ajudar como for possível nessa tarefa, nos unimos por um mesmo ideal e contamos com todos vocês que também acreditam no poder transformador da fotografia. Fotógrafos, admiradores das boas imagens e da natureza, leitores da revista, não leitores e enfim, quem de uma forma ou de outra foi tocado pelo poder das imagens do Haroldo. O fotógrafo Haroldo, cidadão do mundo, aventureiro responsável, naturalista nato, um idealizador e o mais importante, um realizador.

Nós editores, que participamos desse projeto, somos gratos de termos trocado, aprendido, dividido e realizado com ele a Revista de Fotografia Científica Ambiental. Aos

novos editores, Jose Sabino e Bruno Ximenes, e todos os conselheiros da revista, contamos com a ajuda de todos para manter viva a memória do nosso querido Haroldo.

Dedicamos o espaço das próximas páginas para depoimentos e homenagens de amigos do Haroldo que o acompanharam em sua jornada, seja em trabalhos de campo, seja em admiração e união pela conservação da natureza.

José Sabino

O legado de Haroldo Palo Jr. vive entre os fotógrafos naturalistas

Para quem ama a natureza, visitar o Centro de Interpretação Ambiental (CIA) do Sesc-Pantanal é daquelas experiências formidáveis. Permite uma saborosa jornada à História Natural do Pantanal. Além disso, proporciona uma imersão fascinante no trabalho audiovisual do amigo Haroldo Palo Júnior. Encravado em Poconé (MT) em uma instalação pioneira e inovadora, o CIA é – por assim dizer – uma síntese do que Haroldo sabia fazer de melhor pela conservação da Natureza. Integrar imagens, sons e interatividade em uma linda exposição, de conteúdo lúdico e instrutivo.

No plano pessoal, visitar o CIA foi como uma viagem no tempo. Foi com o coração apertado e profunda emoção que revi o trabalho do amigo e respeitado fotógrafo naturalista. Conheci Haroldo quando éramos bem jovens e eu ainda cursava graduação em biologia, no início dos anos 1980. Ele, recém-formado em engenharia, peregrinava resoluto com seu “Gurgel” pelo interior de São Paulo fazendo apresentações lindíssimas sobre o Pantanal. Eram projeções audiovisuais arrebatadoras, feitas em “sincrotape”, um sistema que conjugava trilha sonora gravada em fita cassete com projeção de diapositivos, em perfeito sincronismo.

Pessoas como o Haroldo marcam nossas vidas indelevelmente, mesmo que isso nem seja explícito ou planejado. O evento da projeção audiovisual do Pantanal foi determinante

para iluminar meus sonhos e ajudar a compreender que o trabalho fotográfico faria parte de minha trajetória profissional. Sem ser meu orientador, professor ou algum outro vínculo mais formal, teve uma influência que só muitos anos depois pude compreender sua real extensão. Para minha sorte, pude expor e agradecer a ele. Incrível: um único dia vendo suas imagens e arrumamos papo e conexões para toda uma vida.

Já formado, tive o privilégio de interagir com Haroldo em várias oportunidades, de muitas maneiras. O primeiro reencontro se deu na UFSCar, muitos anos depois daquela tarde inesquecível, em um evento sobre Fotografia e Conservação, quando participamos, junto com a bióloga Neiva Guedes, de um debate sobre a importância da imagem na Biologia da Conservação. Depois vieram alguns programas para televisão, em Bonito e Pantanal, em que Haroldo fazia imagens e eu produzia informações naturalísticas para as narrativas. Inesquecível um deles, para o Globo Repórter em 2000, quando ficamos em campo quase uma semana com o repórter Chico José, em busca de interações comportamentais entre macacos-prego e piraputangas. Nesse evento, em que levava minha então namorada e hoje esposa, Luciana, Haroldo destilou seu humor provocativo. Na minha frente, disparou: “Você vai casar com esse cara? Ele é muito velho para você”, seguido de boas gargalhadas. Quem o conheceu, sabe que uma oportunidade como essa não passaria incólume de uma tirada espirituosa e irreverente.

Seu currículo era extenso. Com maestria e rigor técnico, documentou várias regiões selvagens do Planeta. Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado e diferentes Ilhas Oceânicas foram alguns dos confins brasileiros onde ele levou suas lentes. Em 1982, chefiou uma das equipes da grande expedição de Jacques Cousteau para a Amazônia, promovida pela Cousteau Society. Para a Antártica, liderou oito expedições fotográficas, sendo um dos brasileiros pioneiros a registrar as paisagens do continente gelado. Ao longo da produtiva carreira, percorreu mais de 30 países e contribuiu com mais de 60 livros. Contudo, havia um local especial... o Pantanal. Em uma das áreas úmidas mais exuberantes da Terra, Haroldo trabalhou apaixonadamente por 40 anos. Essa paixão pelo Pantanal mudou a vida dele, e por influência positiva, transformou a vida de tantos outros.

“Vale a pena ‘cozinhar’ duas horas no Sol... muito pernilongo. Você tem que fazer tudo o que aparece, porque às vezes leva anos para você ver o mesmo bicho... A oportunidade nunca se repete, então você faz na hora ou vai se lamentar para sempre. Enquanto o animal não for embora, ele é seu”. Essas frases pinçadas de um pequeno documentário feito pelo seu mais famoso e convicto discípulo, Cristian Dimitrius, mostram a obstinação que Haroldo tinha para conseguir uma imagem rara.

Em uma área dominada muitas vezes pela exacerbada vaidade como a fotografia, Haroldo Palo Júnior foi um exemplo de profissionalismo e paixão. Generoso, auxiliou na formação de vários fotógrafos e influenciou toda uma geração de pessoas que se comprometeram, como ele, a ajudar a salvar o nosso futuro. E é assim que funciona: uma legião de pessoas motivando outras para a salvação da assombrosa biodiversidade que nos rodeia, tendo a fotografia de natureza como o cerne da narrativa.

Haroldo Palo Júnior, nos deixou súbita e precocemente! Ahhh, a sutil dicotomia do agora e do depois, do estranho e implacável contraponto entre a vida e a morte.



Figura 1. A paixão pelo ofício de documentar a natureza tornava o trabalho de Haroldo um exercício de felicidade. (abril de 2012).

“Nós somos parte do ambiente, parte da vida selvagem... Antes de ser Haroldo Palo Júnior eu sou *Homo sapiens*. Eu sou parte do todo”.

Não resta dúvida que todos sentiremos muito sua ausência, mas seu legado é inestimável e perene. Sua obra será eterna e, esperamos poder honrá-la na Revista de Fotografia Científica Ambiental.



Figura 2. Haroldo e Christian Dimitrus durante trabalho de campo no Delta do Rio Salobra, Miranda, Mato Grosso do Sul (abril de 2012).



Figura 3. Haroldo, com sua paciência e sensibilidade que lhe foram características, ensinando os primeiros passos da profissão a seu filho no Hotel Refúgio da Ilha, Miranda, Mato Grosso do Sul (abril de 2012).

João Quental

Com relação ao Haroldo, considero uma grande perda para a fotografia nacional. Estive com ele pessoalmente poucas vezes, em geral em congressos como o Avistar - SP, onde ele sempre tinha algo importante a falar. Seu trabalho me influenciou bastante, em particular o guia de aves do Pantanal, publicado pelo SESC, que sempre serviu - para mim - como parâmetro da exatidão e beleza que um guia de aves deve ter.

Lena Trindade – Fotógrafa

Tive poucos encontros com o fotógrafo Haroldo Palo Jr mas me considerava uma amiga pela identificação que houve em nossas conversas. Lembro particularmente de um evento na Fundação Roberto Marinho, organizado pelo jornalista Cláudio Savaget, por ocasião de alguma comemoração do seu excelente programa Globo Ecologia em que tanto eu como Haroldo participamos. Ali, nesse dia, conversamos e estivemos mais próximos.

Da vida particular do Haroldo pouco sabia, mas sua vasta obra como excepcional fotógrafo de Natureza sim, essa conheço bem. Livros, revistas, exposições, palestras... uma vida dedicada à Natureza Brasileira. Seu último trabalho, o Guia das Borboletas é obra obrigatória sobre a diversidade da Natureza Brasileira.

Soube pela imprensa que preparava um livro sobre Besouros. Sua morte repentina, aos 64 anos, que surpreendeu a todos, impossibilitou-o de realizar mais este trabalho, com certeza de relevada importância.

Seu trabalho de enorme importância para a Preservação Ambiental é referência para qualquer pessoa interessada em Fotografia de Natureza.

Haroldo está vivo em suas fotos e na lembrança que deixou em todos nós de um ser humano, tranquilo, generoso e amigo.

Agradecimento

Gostaríamos de deixar registrado um agradecimento especial ao Cristian Dimitrius, que gentilmente cedeu as fotos que ilustram a capa e o editorial desse número.